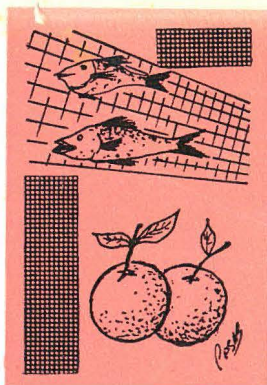


MARICÁ

RIO DE JANEIRO



A história do desbravamento do atual Município de Maricá remonta às últimas décadas do século XVI. Suas origens permanecem ignoradas, sabendo-se apenas que os primeiros colonizadores aí chegaram graças à doação de sesmarias, concedidas na faixa litorânea, compreendida entre Itaipuaçu e as margens da lagoa, no local onde mais tarde surgiu a cidade.

Em 1584, José de Anchieta partiu de Cabuçu, com o padre Leitão e numeroso grupo de índios, com destino à lagoa de Maricá, onde efetuou a célebre “pesca miraculosa”. Ali encontrou sinais da colonização, pois já estavam sendo exploradas várias sesmarias.

Onde hoje se localizam o povoado de São José de Imbaçaí e a fazenda São Bento, fundada em 1635 pelos padres beneditinos, surgiram os primeiros núcleos de povoação em Maricá. Às primitivas populações desses dois núcleos deve-se a construção da primeira capela em terras maricaenses, destinada ao culto de Nossa Senhora do Amparo. Os habitantes da região aos poucos se deslocaram para a outra margem da lagoa, que possuía clima mais saudável. Nesse novo local teve origem a vila de Santa Maria de Maricá.



A paróquia de Maricá, criada por Alvará de 12 de janeiro de 1755, foi elevada à categoria de vila por força do Alvará de 26 de maio de 1814, com a denominação de Santa Maria de Maricá e territórios desmembrados dos termos das cidades do Rio de Janeiro e Cabo Frio e da vila de Santo Antônio de Sá (mais tarde Santana de Japuía). Sua instalação se verificou no dia 27 de agosto de 1815. Por efeito do Decreto estadual



Cidade antiga

n. 18, de 27 de dezembro de 1889, a sede municipal adquiriu foros de cidade.

Atualmente o Município é formado por três distritos: Maricá, Inoã e Manuel Ribeiro.

A comarca de Maricá criada pelo Decreto n. 15, de 27 de dezembro de 1889, foi suprimida e restaurada pela Lei n. 1 804, de 12 de janeiro de 1924.



Com área de 339 km² o Município está localizado na zona da Baixada de Araruama, e seu território limita-se com os de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Rio Bonito e Saquarema e com o oceano Atlântico. A sede municipal, a 3 m de altitude, dista, em linha reta, 30 km de Niterói, e possui as seguintes coordenadas geográficas: 22° 55' 05" de latitude Sul e 42 55' 02" de longitude W. Gr.



O solo do Município apresenta-se montanhoso ao norte, sendo porém plano ao sul. As principais elevações: serras de Calaboca, Tiririca, Espraiado, Lagarto, Mato Grosso, Jaconé, Bananal, Caju, Botica, Silvado e os morros Telégrafos, Grande. Sobressaem os rios Doce, Caranguejo, Bambu, Inoã, Mambuca, Itapeteiú, Ubatiaba, Cunha e Roncador e os córregos Olaria e Padreco. Dentre as lagoas: Maricá, Bacopari, Brava, Barra, Padre e Gururapina. Nos rios Roncador e Caranguejo estão, respectivamente, as cachoeiras de Roncador e Pedregulho e no córrego Olaria, a Carioca, na qual foi feita a reprêsa que abastece a cidade.

O clima é salubre nas serras e úmido nas baixadas, com tardes frescas e noites calmas e agradáveis.



De acôrdo com os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960, havia 19 468 habitantes (18 976 em 1950), dos quais 87% estavam localizados na zona rural. Na cidade havia 2 200 pessoas (cresceu 25%), na

vila de Inoã, 262 e na de Itapeteiú (atual Manuel Ribeiro), 40. A densidade demográfica era de 57 hab/km². Foram contados 1 465 domicílios no distrito-sede, 1 002 no de Inoã e 1 240 no de Itapeteiú.

Movimento do registro civil, em 1964: nascidos durante o ano, 659; nascidos em anos anteriores, 467; casamentos, 137; óbitos, 237 (48 de menos de 1 ano).



A pesca constitui uma das principais fontes de riqueza do Município. A produção de pescado alcançou, em 1963, 3 459,5 t, no valor de 190,6 milhões. As principais espécies de pescado, segundo o valor: enchova, tainha, corvina, bagre e parati; segundo a quantidade: corvina, bagre, enchova, acará e xerelete.



Segundo o Censo Agrícola de 1960 (dados preliminares), havia 202 estabelecimentos agropecuários, abrangendo uma área de 16 498 hectares, dos quais 4 045 eram destinados a lavouras. Do total dos estabelecimentos, 100 possuíam área de menos de 10 ha, cada um; 74, de 10 a menos de 100 ha; 23, de 100 a menos de 1 000 ha; e 5, de 1 000 a menos de 10 000 ha. Foram contados 31 tratores, 26 arados e 1 190 pessoas ocupadas. Havia criação de bovinos em 36 estabelecimentos: 28 com menos de 100 cabeças, cada um; 6, de 100 a 500 e 2, com mais de 500.



A base econômica do Município é a agrícola. O valor da produção, em 1963, atingiu 489,7 milhões de cruzeiros, sendo a área cultivada de 4 299 hectares. A laranja, principal cultura, contribuiu com 84 milhões de frutos e 52% do valor total. Seguem-se a banana, com 2 milhões e 100 mil cachos e 26% do valor, a tangerina, com 17 milhões e 700 mil frutos e 5% do valor; e cana-de-açúcar, com 18 150 t e 4% do valor. Os 13% restantes do valor foram cobertos pela mandioca, arroz, feijão, limão, abacate, milho, batata-doce e tomate. A quase totalidade da produção agrícola é enviada para as cidades de Niterói e Rio de Janeiro.



Os rebanhos existentes, em 1963, totalizavam 14 222 cabeças, avaliadas em 422,9 milhões de cruzeiros. Predominavam os bovinos com 3 150 cabeças e os suínos, com 5 600 cabeças, que concorreram com 59,6 e 33,1% para o valor total, respectivamente. Os demais rebanhos eram formados por 950 equínos, 430 muares, 3 350 caprinos, 740 ovinos e 2 asininos. A produção de leite alcançou 400 mil litros, valendo 22,0 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola contava com 71 mil e 50 galináceos (550 perus) e 2 800 palmípedes, valendo 63,4

milhões. Foram produzidas 270 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 43,2 milhões de cruzeiros.



O Censo Industrial de 1960 registrou 4 estabelecimentos de indústrias extrativas de produtos minerais e 20 de indústria de transformação que ocupavam, em conjunto, 280 operários em média mensal. O valor total da produção foi de 68,2 milhões de cruzeiros, cabendo 31,2% às indústrias extrativas de produtos minerais. Destacava-se o gênero de minerais não metálicos, com 8 estabelecimentos, 170 operários, em média mensal, e 43% do valor total da produção. Seguia-o, bem distanciado, o de produtos alimentares, com 6 estabelecimentos, 13 operários em média e 14% do valor. Contavam-se, ainda, 3 estabelecimentos de madeira, 1 de mobiliário, 1 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos e 1 de bebidas.



Maricá possuía, em 31 de dezembro de 1962, 27 estabelecimentos fabris, inclusive 6 padarias, 236 operários ocupados, em média mensal, e valor da produção industrial de 125,1 milhões de cruzeiros. Entre as indústrias predominavam as olarias, as cerâmicas, as de manilhas e de extração de areia. Havia, outras, manufaturas de caixões de tábuas para garrafas, beneficiamento de arroz, tacos de madeira, cabos de ferramentas, melado e aguardente.



Em 1963, foram abatidas 732 cabeças de bovinos e 2 146 de suínos, resultando 209,5 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 70,6 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 66,4% para o valor e 117,2 t; a de suíno, com 21,2% e 49,2 t; o toucinho fresco, com 11,2% e 34,0 t; e o couro sêco de bovino, com 1,2% e 9,2 t.



Maricá possui 192 estabelecimentos comerciais varejistas, todos na sede municipal, e uma agência do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro. Os saldos das principais contas bancárias eram, em 31 de dezembro de 1964 (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 11,6; depósitos à vista e a curto prazo, 167,2; e título descontados, 54,5.



Igreja Matriz

Dos 68 estabelecimentos de prestação de serviços, em Maricá, 32 localizam-se na cidade. Entre êstes contam-se: 3 hotéis (2 na cidade), 30 bares, botequins e cafés expressos (5 na cidade), 2 cabeleireiros, 2 ateliers de fotografias, 2 lavanderias, 11 oficinas mecânicas, 7 postos de gasolina, 17 oficinas de reparos diversos, 11 oficinas de automóveis.



O Município é servido por 2 estradas estaduais, 25 municipais e 2 particulares. A rodovia Amaral Peixoto (RJ-5), totalmente asfaltada, percorre o Município, numa extensão de 36 km. Liga-o a *Niterói*, em 50 minutos, por linha regular de ônibus. Todos os ônibus que partem de Niterói e se dirigem ao Estado do Espírito Santo passam por Maricá a 3 km da cidade.

Distância, de rodovia, 50 minutos de *Itaboraí*, via Pacheco; 1 hora e 15 minutos de *Rio Bonito*, via Venda das Pedras; 1 hora de *São Gonçalo*, via Tribobó e Alcântara; 50 minutos de *Squarema*, via Sampaio Correia e Bacaxá; e 21 horas e 30 minutos de *Brasília*, DF, via Magé e Belo Horizonte.



Em 31 de dezembro de 1964, estavam registrados, na Prefeitura, 178 automóveis, 261 caminhões, 13 ônibus e 157 outros veículos.



A cidade está edificada em terreno plano à margem da lagoa de Maricá. Possui cerca de 1 200 prédios, em 36 logradouros, 2 telefones instalados e 760 ligações elétricas domiciliares. O abastecimento de água atende a 300 prédios, havendo 10 logradouros totalmente servidos e 8 parcialmente. A energia elétrica é fornecida pela CEEE, em corrente de 125 volts. Existem 15 logradouros iluminados em toda sua extensão e 10 parcialmente.



Há um hospital geral, municipal, com 32 leitos, salas de operação, parto e esterilização e 8 berços. Em 1963, o número de comparecimento para exames ou consultas foi de 3 214, tendo sido atendidas 396 parturientes. Possui, ainda, 7 postos médicos de saúde e de

endemias rurais; 6 farmácias (3 na cidade); 3 médicos e 3 dentistas.



O ensino primário geral, em 1965, dispunha de 26 unidades escolares, de 120 professôres e 3 206 alunos matriculados. Ministravam ensino médio 3 unidades escolares: 1 de ginásial, 1 de normal e 1 de comercial. No ginásial havia 20 professôres e 194 alunos matriculados, no início do ano letivo de 1965. No normal, lecionavam 12 professôres e estudavam 68 môças. Êsses dois funcionam no Ginásio e Escola Normal Maricá. O ensino comercial contava com 17 professôres e 71 alunos matriculados, no início do ano letivo.



O Município conta com uma biblioteca pública, municipal, com 3 315 volumes; um cinema, com 300 lugares, e três associações esportivas: Esporte Clube Maricá, Esporte Clube Caxito e Miramar Atlético Clube, totalizando 555 sócios.

A 15 de agosto comemora-se a festa de Nossa Senhora do Amparo, padroeira da cidade, reunindo, aproximadamente, 15 000 pessoas procedentes dos mais distantes recantos do Estado e da Guanabara.



As belas praias e lagoas constituem as principais fontes de atração turística, destacando-se entre as primeiras, Jacaroá e Araçatuba, e entre as segundas, a da Barra, onde está o Barra Maricá Balneário Hotel, com 10 apartamentos e cozinha de 1.^a, além do confôrto que oferece. Maricá vem sendo procurada para fins residenciais de veraneio, o que vem dando grande impulso às construções.



Estão sediadas em Maricá uma coletoria federal e outra estadual, uma agência do DCT e outra de estatística do IBGE.

A União arrecadou 40,6 milhões; o Estado, 93,6 milhões; e o Município, 36,0 milhões de cruzeiros, em 1964. A despesa municipal foi de 41,1 milhões. O orçamento municipal para 1966, previa receita de 43,8 milhões e fixava igual despesa.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres
